Com a proximidade da inauguração do novo acelerador do Centro Europeu de Pesquisas Nucleares (Cern), uma partícula em especial ganhou os meios de comunicação: o bóson de Higgs. Proposta pelo físico Peter Higgs em 1964, essa partícula, se encontrada, explicará a massa (ou a falta dela), de todas as partículas elementares.

“Os [físicos] teóricos se divertem discutindo o que seria pior: descobrir o bóson de Higgs com as propriedades previstas pelo modelo [das partículas elementares] ou descobrir que não há bóson de Higgs”, escreveu o físico John Ellis. O primeiro caso representaria mais um sucesso dessa teoria, mas não traria nada de novo para a física. [...] “A física tornará mais interessante se o bóson de Higgs não for encontrado, porque teremos de repensar tudo o que foi feito até agora”, comentou o físico brasileiro Roberto Salmeron, no Cern desde 1956.

Adaptado de ZORZETTO, Ricardo, Ponto de Encontro:

quase 10 mil pesquisadores, entre eles 68 brasileiros, fazem os ajustes

finais no maior acelerador de partículas do mundo. **Pesquisa**

**FAPESP**, São Paulo, n.147, p. 17-27, mai.2008.

Considerando a História da Física e as expectativas construídas em torno do experimento do Cern, pode-se afirmar, EXCETO, que

a) as Leis do Movimento, como formuladas no *Principia* de Newton, são indiferentes à existência do bóson de Higgs.

b) o experimento de Thomas Young representou um momento para se repensar a natureza da luz, como o experimento do Cern poderá promover no caso das partículas elementares.

c) a confirmação do Primeiro Princípio da Termodinâmica, por qualquer experimento que possa vir a acontecer, não acrescentaria nada de novo à Física.

d) a violação do Princípio da Conservação da Quantidade de Movimento exigiria, como comenta Salmeron, revisões no conhecimento físico.

e) um comentário como o de Salmeron não se aplica à Mecânica Newtoniana, pois ela não exigiu qualquer revisão de seu domínio de validade.